

Identificação de Fontes de Resistência a *Meloidogyne enterolobii* em Aceroleira

Identification of Sources of Resistance to *Meloidogyne enterolobii* on Acerola Tree

*John Lennon Ferreira dos Santos*¹; *Nadiane Raquel Moura*²; *Taise de Oliveira Passos*³; *Flávio de França Souza*⁴; *José Mauro da Cunha e Castro*⁵; *Alexandre Sandri Capucho*⁶

Meloidogyne enterolobii já foi relatado causando severos danos em diversas culturas de importância econômica no Brasil e no mundo. Plantas de acerola, quando infectadas, se tornam raquíticas e apresentam galhas nas raízes e, conseqüentemente, os ramos ficam subdesenvolvidos, com folhas pequenas e amareladas, exibindo sintomas de deficiência nutricional. Os danos são refletidos em menores produtividade e qualidade dos frutos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de 22 genótipos de aceroleira à *M. enterolobii*, visando sua utilização como porta-enxerto. O experimento foi realizado em casa de vegetação, no Setor de Nematologia da Embrapa Semiárido e foi disposto em delineamento inteiramente casualizado, com 100 repetições e uma planta por parcela. Cada planta, proveniente de polinização aberta, aos 30 dias após a germinação, foi transferida para um tubete contendo 250 g de substrato preparado à base de solo, vermiculita e substrato utilizado na produção de mudas de hortaliças, na proporção de 2:1:0,5 e inoculada com 350 ovos mais juvenis de segundo estágio (Pi) de *M. enterolobii*.

¹Engenheiro-agrônomo, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal, Univasf, Petrolina, PE. Bolsista Facepe.

²Estudante de Ciências Biológicas, UPE, estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Estudante de Ciências Biológicas, UPE, estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento Vegetal, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, flavio.franca@embrapa.br.

⁵Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, mauro.castro@embrapa.br.

⁶Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, professor da Univasf, Petrolina, PE, alexandre.capucho@univasf.edu.br.

Após 60 dias da inoculação, cada planta teve o sistema radicular separado e submetido à contagem de galhas para obtenção do índice galhas (IG). Posteriormente, os sistemas radiculares das plantas foram processados individualmente pelo método da flotação em solução de sacarose para a obtenção do número total de ovos (Pf). Esse valor foi usado para o cálculo do fator de reprodução ($FR = Pf/Pi$). Plantas com $FR < 1$ foram classificadas como resistentes e com $FR > 1$ como suscetíveis. Das 2.200 plantas avaliadas, 19 (0,9%) apresentaram resistência à meloidoginose. Os genótipos que se destacaram quanto à resistência foram: ACO-13, ACO-14, BRS Apodi, ACO-18, Olivier, Dominga e FP-19, com pelo menos uma e no máximo seis plantas resistentes. Esses resultados estão sendo usados como subsídio para o melhoramento genético da cultura e as plantas resistentes foram selecionadas para compor futuras cultivares de porta-enxerto resistentes a essa meloidoginose.

Palavras-chave: *Malpighia emarginata* DC., nematoides-das-galhas, porta-enxerto.

Keywords: *Malpighia emarginata* DC., root-knot nematode, rootstock.

Fonte de financiamento: Facepe e Embrapa.